



Mato Grosso reduz em mais de 70% o número de focos de calor

Relatório de Inpece News

Nesta segunda-feira (17.10), no Auditório Pantanal, da Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema), representantes das instituições que compõem o Centro Integrado Multigigantes de Coordenação Operacional (Ciman-MT) apresentaram à imprensa um balanço parcial das ações realizadas durante o período proibido de queimadas em Mato Grosso. Em relação a 2010, Mato Grosso reduziu em 73,89% o número de focos de calor no período de 01 de junho a 15 de outubro, superando a meta estabelecida pelo Governo do Estado, de redução de 60% em relação ao ano passado.

Para o secretário de estado do Meio Ambiente, Vicente Felício, a redução do número de focos de calor é resultado do trabalho preventivo e educativo - realizado pelo Governo do Estado em parceria com vários órgãos e instituições na Campanha Integrada Mato Grosso Unido contra as Queimadas -, e de monitoramento e fiscalização. "Por meio das ações integradas com os diversos níveis de governo e a instalação do Ciman fortalecemos as ações de monitoramento, prevenção, preparação e respostas rápidas aos incêndios florestais de forma mais eficiente", destacou o secretário.

A Campanha Integrada "Mato Grosso unido contra as Queimadas", foi lançada no mês de maio pelo Governador Silval Barbosa, e contou com a parceria do Ministério Público, Tribunal de Justiça, Assembleia Legislativa, Tribunal de Contas e Associação Mato-grossense dos Municípios. Entre as ações preventivas e de preparação para o período proibido (01 de julho a 15 de outubro, estabelecido pelo Decreto 502/2011), foram realizadas 13 Audiências Públicas, pactos municipais e implantação de Comitês Municipais de Gestão do Fogo, realização de cursos de brigadistas, aquisição de equipamentos e materiais e confecção de três mil gibis, 7.500 cartazes, 200 fascículos além de spots de rádio e TV.

A instalação do Ciman-MT, reunindo representantes da Sema, Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp), Vice-governadoria, Casa Civil e, como convidados, o Ibama, ICMBio, Funai, Inra e Evento Brasileiro, proporcionou o monitoramento diário e a fiscalização integrada, ações consideradas fundamentais para a redução dos números, segundo o tenente coronel Dercio Santos da Silva, coordenador de Gestão do Fogo.

Em relação às ações de resposta, foram utilizados 12 equipes mistas de intervenção, 10 brigades estruturadas do Pes-Fogo, 17 unidades operacionais do Corpo de Bombeiros Militar, cinco brigadas do ICMBio. No período foram realizados 422 combates em 63 municípios e sete sobrevoados de monitoramento além de 639 combates a incêndios florestais.

Esses números, ainda parciais - o Ciman-MT tem prazo de 30 dias a partir do término do período proibido (no dia 15.10) para apresentar o relatório final das ações -, resultaram na aplicação de R\$ 4.380.256,435,00 em multas, relacionadas a uma área de 787.149,58 hectares atingidos. A Superintendência de Fiscalização da Sema emitiu 276 Autos de Infração, três (03) Termos de Apreensão e 24 Termos de Embargo, além de 103 Autos de Injeção e uma notificação.

REDUÇÃO - Em números, a redução de 01 de janeiro a 30 de junho (período que antecede a proibição de queima em Mato Grosso), em relação a 2010 foi de 41,14%. Em 2010 foram registrados pelos satélites do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), 20.055 do início do ano até o início do período proibido. Em 2011, esse número reduziu para 11.806 focos.

Durante o período proibido (de 01 de julho a 15 de outubro), a redução do número de focos de calor foi de 73,89% em relação ao mesmo período de 2010. No ano passado o Inpe registrou em Mato Grosso, nesse período, 238.626 focos de calor. Este ano foram registrados nesse período, no estado, 63.210 focos de calor. E, de 01 de janeiro a 15 de outubro de 2010, foram registrados no estado 238.693 focos de calor. Este ano, no mesmo período, os satélites do Inpe detectaram 74.116 focos, o que representa uma redução de 71,35%.

Em relação as áreas protegidas a redução, em relação ao ano passado foi de 92,56% no número de focos de calor nas unidades de conservação federal de 01 de janeiro a 15 de outubro. Nas unidades de conservação estaduais a redução foi de 90,87% no mesmo período e, nas terras indígenas, de 66,59%, também no mesmo período.

"Precisamos destacar ainda, um dado importante, em relação às demais unidades da federação. Se levarmos em conta a área do estado, de 903.337,90 quilômetros quadrados em relação ao número de focos registrados, Mato Grosso deixa de ser o primeiro no ranking nacional e passa a ser o sexto, em número de focos de calor", destacou o coordenador de Gestão do Fogo.

Do total de 74.116 focos registrados este ano no estado pelos satélites do Inpe, de 01 de janeiro a 15 de outubro, Marcelândia foi o município com maior número de focos, com 2.970, seguido por Nova Ubiratã (1.952 focos), Querência (2.382), São Félix do Araguaia (2.530), Feliz Natal (2.193), Gaucha do Norte (2.427), Cáceres (2.336) e Paranatinga (2053).

Em 2010, nesse mesmo período, os satélites do Inpe registraram 258.695 focos e os municípios que mais queimaram foram São Félix do Araguaia (12.317 focos), Cocalinho (9.762), Ribeirão Cascalvaia (9.631), Paranatinga (8.749), Vila Rica (8.230), Novo Santo Antonio (8.088), Confresa (6.783) e Feliz Natal (6.778).

Participaram da coletiva a secretária adjunta de Mudanças Climáticas da Sema, Suelly Bertoldi; a superintendente do Ibama em Mato Grosso, Cibele Madalena Xavier Ribeiro, a promotora de Justiça que atua na Defesa do Meio Ambiente na Capital, Ana Luiza Peterlini e representantes do Corpo de Bombeiros Militar, Defesa Civil e Funai.